

Nível de Conhecimento de Pacientes Portadores de Próteses Totais sobre os Cuidados Posteriores à Instalação

Patients' Knowledge about Procedures in Using Complete Denture after Installation

Osmar Vieira de Castro Jr.*
Márcia de Mello Carvalho**
Andréa Sayuri Kobayashi***

Castro Jr OV de, Carvalho M de M, Kobayashi AS. Nível de conhecimento de pacientes portadores de próteses totais sobre os cuidados posteriores à instalação. PCL 2006; 8(39) 37-42.

A finalidade deste trabalho é analisar, por meio de um questionário, o nível de conhecimento dos pacientes sobre os cuidados e recomendações posteriores à instalação de uma prótese total.

PALAVRAS-CHAVE: Prótese total; Instalação; Cuidados.

INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

O conceito de que o Brasil é um país jovem mudou, "o Brasil está envelhecendo". Segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde, entre 1950 e 2025, a população de idosos no país terá crescido 16 vezes em relação àquela de 1950, ao passo que a população total do país terá crescido até cinco vezes nesse mesmo período. Assim, em termos absolutos, nos colocará como a sexta população de idosos do mundo, isto é, em torno de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (Silvestre *et al.*, 1997).

Uma pesquisa sobre a saúde bucal da população brasileira realizada por Macedo, Netto

(1986) concluiu que somos um país de desdentados, pois aos 35 anos, 25% dos brasileiros já não possuem dentes naturais; aos 45, essa porcentagem se eleva para 33%; aos 50, passa para 66% e dos 65 em diante atinge 75% da população. Uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz e publicada no jornal Folha de São Paulo (2004) revela que hoje o Brasil tem 26 milhões de desdentados, ou seja, quase 15% da população. A importância de se obter sucesso na confecção de próteses totais num país em que o número de desdentados é grande, é fundamental para reintegrar esses indivíduos à sociedade, recuperando a auto-estima e devolvendo estética e função mastigatória.

Esse sucesso está intimamente ligado ao conhecimento por parte do paciente dos cuidados posteriores à instalação, para que suas próteses tenham a maior longevidade possível, diminuindo ao máximo a reabsorção óssea e preservando a saúde da fibromucosa. Tedesco, Garlapo, em 1994, ainda alertaram que a instalação da prótese é uma etapa importante para facilitar a adaptação, devendo-se dar informações para o paciente sobre como as manter, principalmente se esta for sua primeira prótese.

A importância das recomendações no dia da instalação de uma prótese total para promover uma maior durabilidade, uma adaptação mais rápida, uma melhor manuten-

* Especialista, Mestre e Doutor em Prótese Dentária - FOUPE e Professor Titular II da Disciplina de Prótese Dentária da UNISA; Rua Sonia Ribeiro, 269, Brooklin Paulista - 04621-010, São Paulo, SP; e-mail: drosmarvieira@yahoo.com.br.

** Professora assistente da disciplina de Prótese dentária da UNISA.

*** Cirurgiã-dentista estagiária da disciplina de Prótese Dentária da UNISA.

ção do osso de suporte e da saúde da fibromucosa; associada ao alto índice de pessoas totalmente desdentadas em nosso país, levaram-nos a pesquisar o nível de conhecimento dos cuidados e recomendações pós-instalação dos pacientes portadores de próteses totais que procuraram a clínica de Odontologia da Universidade de Santo Amaro.

PROPOSIÇÃO

A proposição deste trabalho é analisar o nível de conhecimento dos pacientes de próteses totais sobre os cuidados e recomendações posteriores à instalação.

MATERIAL E MÉTODO

Um questionário foi aplicado a 100 pacientes que procuraram a clínica da faculdade de Odontologia da Universidade de Santo

Amaro, para trocarem suas próteses totais. Durante a aplicação do questionário, os pacientes já eram orientados da maneira como deveriam proceder com relação à manutenção e cuidados ideais para com suas próteses. Todos os pacientes, após os esclarecimentos da pesquisa que estava sendo realizada, assinaram um termo de consentimento de participação.

Questionário utilizado para os pacientes portadores de prótese total

Nome: _____

Data de Nascimento: _____ Idade: _____

Endereço: _____

Grau de escolaridade: _____

Sexo: _____ Raça: _____

Paciente portador de Prótese Total: Bimaxilar () Unimaxilar ()

1. Quantas próteses totais você já utilizou?
() Superior () Inferior
2. A quanto tempo você usa próteses?
() menos de 5 anos () de 5 a 10 anos () mais de 10 anos
3. Você dorme com as próteses?
() sim () não
4. Você usa escova para limpar suas próteses?
() sim () não
5. Que tipo de escova?
() escova de dentes () escova de unhas () escova de aço () outras
6. O que você usa para limpar suas próteses?
() pasta de dente () sabonete () água sanitária () Outros _____
7. Onde você costuma limpar suas próteses?
() pia () chuveiro () outros _____
8. Caso você limpe suas próteses na pia, você deixa um pouco de água na pia para em caso de as próteses escorregarem, elas não quebrarem?
() sim () não
9. As suas próteses já o machucaram?
() sim () não
10. Em caso de machucados causados pelas próteses, você continua utilizando-as mesmo sem cicatrizar o ferimento?
() sim () não

11. Na presença de feridas na boca, você consulta o seu dentista?
 sim não
12. Suas próteses já quebraram?
 sim não
13. Em caso de as suas próteses já terem se quebrado você:
 consertou por conta própria procurou o dentista outros
14. Você já desgastou (lixas) as suas próteses por conta própria?
 sim não
15. Você visita o seu dentista:
 2X/ano 1X/ano de 2 em 2 anos de 3 em 3 anos
 mais do que de 3 em 3 anos
16. Você tem conhecimento de que mesmo usando próteses é necessário fazer um acompanhamento com o seu dentista para o controle delas?
 sim não
17. Sua(s) prótese(s) possuem algum tipo de reforço?
 sim não
18. Você recebeu por escrito alguma recomendação do seu dentista no dia da entrega da prótese?
 sim não

Eu, _____ portador(a) do documento de identidade n.º _____, estou disposto(a) a responder esse questionário sobre os cuidados que o paciente deve ter com suas dentaduras. Em vista disso, também fui orientado(a) de como devo cuidar de minha prótese(s), e fui esclarecido(a) de que estas informações serão usadas em pesquisa científica, aceitando que estes dados sejam divulgados em trabalhos científicos e para fins didáticos.

Assinatura do paciente

RESULTADOS

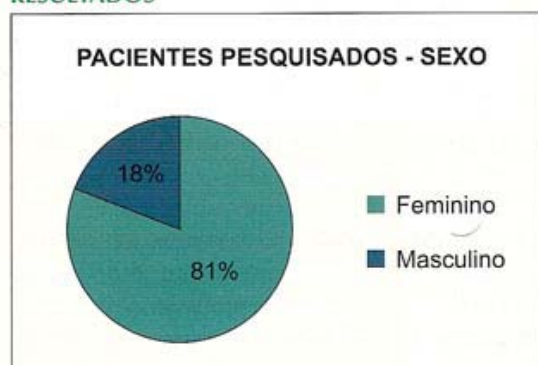


Gráfico 1: Gráfico de porcentagem por sexo.

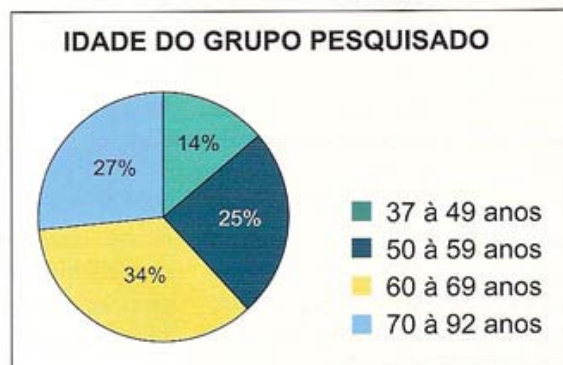


Gráfico 2: Gráfico de porcentagem por idade.

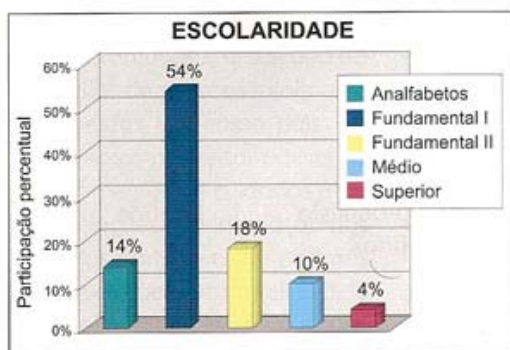


Gráfico 3: Gráfico de porcentagem por escolaridade.

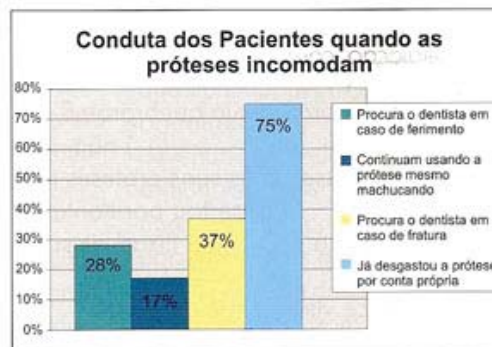


Gráfico 4: Gráfico de porcentagem da conduta dos pacientes quando as próteses incomodam.

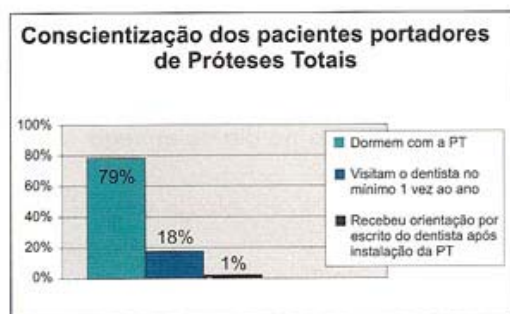


Gráfico 5: Gráfico do grau de conscientização dos cuidados posteriores.



Gráfico 6: Gráfico de porcentagem do tipo de escova utilizada.

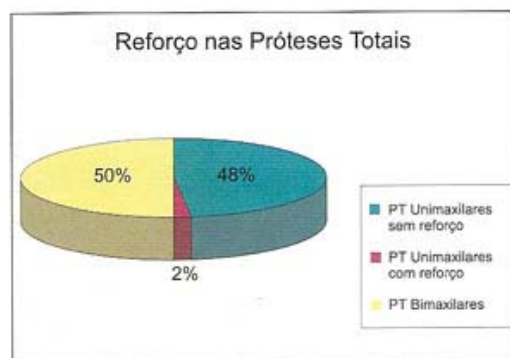


Gráfico 7: Gráfico de porcentagem de próteses com reforço.

Pasta de dente	63%
Sabonete e água sanitária	13%
Pasta de dente e sabonete	8%
Pasta de dente e água sanitária	4%
Pasta de dente e bicarbonato	4%
Pasta de dente e sal	2%
Detergente	2%
Pasta de dente e Cepacol	1%
Pasta de dente e limão	1%
Detergente e água sanitária	1%
Sabão de coco	1%

Tabela 1: Tabela da porcentagem dos produtos utilizados para a higienização.

DISCUSSÃO

Uma grande parte da população brasileira não possui dentes naturais. Essas pessoas, de acordo com Macedo, Netto (1986) são na sua maioria idosos. Na

nossa pesquisa, confirmamos essa afirmação, já que 61% das pessoas entrevistadas possuíam acima de 60 anos. A abordagem para a eficiência da comunicação paciente-profissional para as

pessoas idosas deve ser diferenciada, para que as informações dadas pelo profissional sejam assimiladas. O profissional, além de entregar próteses com uma boa estética e função, deve orientar

os pacientes quanto aos cuidados pós-instalação, com o objetivo de aumentar a longevidade destas, preservar a saúde bucal e controlar a reabsorção óssea. Dos cem pacientes que responderam ao questionário, apenas um disse que recebeu orientações por escrito no dia da instalação de suas próteses. Em nosso trabalho, também encontramos 14% de analfabetos. No dia da instalação da prótese, sugerimos que o profissional entregue para os pacientes informações por escrito e que contenham desenhos ilustrativos, para que desta forma também sirva para instruir os pacientes analfabetos. Vale também lembrar que o dia da instalação é um dia crítico para o portador de próteses antigas, já que seu grau de expectativa e ansiedade é grande, diminuindo ainda mais o nível de assimilação de informações. Outro dado muito importante é que, durante o tratamento, o profissional deve analisar para quem as explicações verbais e por escrito devem ser direcionadas. Muitas vezes, pela análise do nível de entendimento do paciente, estas informações devem ser transmitidas ao seu cuidador ou acompanhante responsável.

Na clínica, muitas vezes, pacientes nos procuram com suas próteses fraturadas. Nos pacientes idosos, a dificuldade de higienização destas por perda gradual dos movimentos coordenados, declínio neurosensorial da visão e do tato são algumas das causas de fraturas. A presença de bruxismo (Owall *et al.*, 1997) e as forças excessivas transmi-

tidas às próteses unimaxilares (Gomes, 1998) também podem levar uma prótese total à fratura por sobrecarga. Chamou-nos a atenção que apenas duas próteses totais unimaxilares possuíam algum tipo de reforço, o que corresponde a 2% das próteses analisadas. Acreditamos que o reforço deve sempre ser indicado para pacientes com história de fraturas anteriores e em próteses unimaxilares, já que a força de mastigação é maior do que nos pacientes com próteses totais maxilomandibulares.

Outra informação imprescindível no dia da instalação é a de alertar o paciente para que, em hipótese nenhuma, desgaste suas próteses. Este procedimento é muito comum e confirmado em nosso estudo em que 75% dos pacientes já as haviam desgastado. Esse desgaste é extremamente prejudicial, já que além da possibilidade de se desgastar na região errada, o material utilizado para o desgaste, geralmente lixa de unha, promove uma região áspera, que vai agir como um agente irritante, levando a um aumento do desconforto e podendo ocasionar úlceras traumáticas e hiperplasias, além da possibilidade de quebra do selamento periférico. Uma outra maneira de evitar esse desgaste por parte do paciente é salientar a importância dos controles posteriores. Owall *et al.*, 1997, alertaram que a frequência dos controles para os pacientes tratados com prótese totais deve ser no mínimo anual, mas o paciente deve procurar o profissional sempre que suas pró-

teses apresentarem algum problema. Wöstman *et al.*, 1991, complementaram dizendo que o paciente idoso precisa de controles posteriores mais curtos, para que, no decorrer do tempo, e do uso das próteses, possíveis lesões não adquiram maiores proporções. Somente 18% das pessoas entrevistadas faziam um controle no mínimo anual para análise de suas próteses. Esses dados podem ser explicados por fatores como: dificuldades financeiras e falta de orientação profissional de que as próteses totais não são trabalhos definitivos e necessitam de controles posteriores. A falta desses controles pode justificar o alto índice de hiperplasias e estomatites protéticas encontradas em pacientes portadores de prótese totais (Budtz-Jorgensen, 1978; Feltrin, 1986). Esses dados podem estar associados à falta de reembasamentos periódicos e ajustes oclusais para a manutenção da retenção e estabilidade das próteses. Na nossa pesquisa, apenas 37% dos entrevistados responderam que procuram o dentista ao fraturarem suas próteses e apenas 28% quando apresentam lesões na boca, e destes 17% continuam a usar suas próteses, mesmo estas estando machucando. Outro fator que pode levar à estomatite protética é a má higienização. Com relação à higienização da prótese, 94% usam escovas de dentes, o que vem ao encontro dos trabalhos de Fonseca *et al.*, 1986 e Medeiros, 1999. Todos os pacientes que usavam pasta de dente desconheciam o

potencial de desgaste da resina acrílica por dentífricos abrasivos e escovas de cerdas duras (83% dos entrevistados). Esse alto índice de desinformação vem ao encontro dos resultados de Goulart *et al.*, 2004, que pesquisou 60 usuários de próteses e encontrou que a maioria não foi orientada por profissionais de saúde quanto à higiene destas. Dillis *et al.*, (1989), recomen-

daram o uso de efervescentes químicos em conjunto com a escovação mecânica na limpeza de próteses totais, mas nenhum dos pacientes desta pesquisa utilizava-se desse tipo de recurso para higienização.

Em nossa pesquisa, 79% dos pacientes responderam que dormem com as próteses. Embora a recomendação dos pacientes sem problemas de disfunção

temporomandibular seja dormir sem as próteses, para minimizar a reabsorção óssea e melhorar as condições dos tecidos bucais, sabemos que o paciente, muitas vezes, se recusa a tirá-las. Para esses pacientes, recomendamos retirá-las por algumas horas por dia e fazer uma massagem suave com a ponta do dedo, para ativar a irrigação sanguínea e auxiliar na remoção das células mortas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil possui 15% da população sem um único dente na boca. O sucesso da reabilitação desses pacientes desdentados está na confecção de próteses totais que devolvam a estética e a função. A manutenção das próteses e da saúde bucal está intimamente relacionada com as informações transmitidas pelo cirurgião-dentista após a instalação e as visitas periódicas para controle. Após a análise dos resultados das perguntas do questionário pelos pacientes portadores de próteses totais, que procuraram a clínica da Universidade de Santo Amaro, ficou claro que a grande maioria está desinformada sobre os cuidados e controles posteriores que devem ter com as suas próteses. É obrigação dos cirurgiões-dentistas dar informações verbais, por escrito e por meio de desenhos, sobre os cuidados pós-instalação de uma prótese total. Esse procedimento visa a melhorar o tempo útil destas, minimizar o grau de reabsorção óssea e promover a manutenção da saúde da fibromucosa.

Castro Jr OV de, Carvalho M de M, Kobayashi AS. Patients' knowledge about procedures in using complete denture after installation. PCL 2006; 8(39) 37-42.

The purpose of this paper is to analyze, through a questionnaire, the patients' knowledge of procedures and recommendations after installation of a complete denture.

KEYWORDS: Complete denture; Installation; Procedures.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Professora Yara Juliano e ao professor Neil F. Novo, professores titulares de bioestatística da Universidade de Santo Amaro.

REFERÊNCIAS

Budtz-Jorgensen E. Clinical aspects of Candida infection in denture wearers. *J Am Dent Assoc* 1978; 96(3):474-9.
Dillis SS, Goldner S, Brogdon C, Olshan, A.M. Comparison of the antimicrobial capability of an abrasive paste and chemical-soap denture cleaners. *J Prosthet Dent* 1989; 60(4):467-70.
Folha de São Paulo – 19/5/2004.
Feltrin PP. Estudo clínico das lesões da mucosa bucal em pacientes portadores de prótese total muco suportada [Dissertação Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 1986.

Fonseca L, Cury AS, Ribas JP. Avaliação de dentífricos para limpeza de próteses totais. *Odontol Mod* 1986; 13(6):47-54.
Gomes T, Mori M, Corrêa GA. Atlas de caracterização em prótese total e prótese parcial removível. 1ª. ed. São Paulo: Santos; 1998.
Goulart G, Marçal LMT, Nunes MF, Freire MCM. Avaliação dos hábitos de higiene bucal de pacientes das clínicas de prótese de faculdades de odontologia de Goiás. *PCL* 2004; 6(29):45-53.

Macedo LN, Netto RL. Manual de higienização. Motivação dos pacientes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Publicações Médicas; 1986.
Medeiros UV. Análise das escovas dentais disponíveis no mercado nacional. *Rev UFEP* 1999; 1(1):76-88.

Recebido para publicação em: 20/01/05
Enviado para análise em: 05/04/05
Aceito para publicação em: 20/04/05